

Tecnologia, informação e segurança garantem controle de suprimentos

Como a liderança de um hospital gerencia a segurança da cadeia de suprimento de drogas? E a avaliação do melhor aproveitamento da tecnologia? De que modo proteger os pacientes e a equipe contra produtos contaminados, falsos e desviados? Questões como essas são abordadas no capítulo de GLD (Governo, Liderança e Direção) do Manual de Padrões de Acreditação Hospitalar.

Os temas acima nem sempre são fáceis de administrar, mas a instituição pode decidir onde estão os riscos mais significativos e tomar decisões mais bem embasadas. Por exemplo, na área de tecnologia, o rastreamento de produtos por meio de códigos de barras ajuda a chefiar e os profissionais a compreender a cadeia de suprimentos e prevenir desvios.

No INCA, de acordo com o chefe da Divisão de Suprimentos, Reinaldo Santa Bárbara, a definição dos medicamentos e materiais médico-hospitalares críticos, assim como a necessidade de incorporar novas tecnologias, é feita pelas áreas assistencial e técnica em conjunto com a Direção das unidades. Quanto à segurança, ele esclarece que, no caso dos medicamentos, há um parecer técnico-farmacêutico de base documental em cada aquisição, conforme requisitos técnicos e sanitários descritos no edital. "Para os materiais de uso regular, a verificação é realizada durante o processo de pré-qualificação de marcas, quando a documentação técnico-sanitária dos fornecedores é vistoriada pela Comissão Especial de Avaliação Técnica (CEAT)", informa.

A pré-qualificação de marcas é um processo no qual as empresas apresentam seus produtos antecipadamente ao INCA, que analisa suas características técnicas. Segundo o responsável pela Assessoria Técnica da Divisão de Suprimentos, Almir Fernando Correa da Silva, esse sistema foi criado no Instituto porque nem todas as empresas fornecedoras do mercado atendiam às especificidades do tratamento oncológico; alguns produtos podiam até prejudicar o paciente. "Com a implantação da pré-qualificação de marcas, podemos ter um preço mais vantajoso sem comprometer o tratamento", acrescenta.

A CEAT, por sua vez, é um grupo composto por profissionais com experiência em gestão de materiais no INCA. Participam gerentes de Riscos Sanitários Hospitalares do HC I, HC IV e Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), enfermeiros do CEMO e do HC III e gestores do HC IV e da área de suprimentos do Serviço Central de Abastecimento (SCA).

Em resumo, a Comissão tem como atribuições avaliar a documentação sanitária das empresas que querem fornecer produtos hospitalares para o INCA; encaminhar os produtos, após a avaliação documental, para realização de testes funcionais; fazer a avaliação e o consenso de resultados dos testes funcionais com pareceres técnicos; e solicitar a inclusão da marca do produto no EMS (Enterprise Management System ou Sistema de Gestão Empresarial), de acordo com o código do item cadastrado no INCA. "Após todo esse processo de avaliação dos materiais, a Divisão de Suprimentos recebe subsídios para aquisição de materiais de forma segura no uso em procedimentos oncológicos na instituição", explica Wanda Lycia Carvalho, presidente da CEAT e gerente de Risco Sanitário Hospitalar do HC I.

O Manual de Acreditação Hospitalar define que a gestão da cadeia de suprimentos é importante para garantir não apenas a pronta disponibilidade de drogas, tecnologia médica, materiais diversos e outros produtos e serviços, mas também para evitar que eles estejam contaminados, sejam falsos ou provenientes de fontes desviadas, além de assegurar que não cheguem aos pacientes, caso aconteça algum desses problemas.

Assumindo responsabilidades

Apesar de não haver padrão global único para cadeias de suprimentos, ou mesmo padrões nacionais em muitos países, é responsabilidade da liderança do hospital obter informações sobre os problemas e implementar as estratégias disponíveis para proteger a integridade de suas cadeias mais importantes. Quando suprimentos hospitalares são comprados, armazenados e distribuídos por uma autoridade governamental, o hospital participa de programas para detectar e relatar aqueles com suspeita de contaminação e falsificação e tomar medidas para impedir possíveis danos aos pacientes. Embora a administração de um hospital público possa não conhecer a integridade de cada fornecedor da cadeia, pode ficar ciente de como os suprimentos são comprados e gerenciados.

Reinaldo Santa Bárbara acrescenta que, no INCA, existe a Comissão de Orçamento e Gestão, composta por membros da Direção-Geral e das áreas assistencial e administrativa. O grupo é responsável por analisar as decisões sobre a utilização dos recursos da instituição.

Materiais médico-hospitalares, como seringas, ficam armazenados no Serviço Central de Abastecimento



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5963/5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em Comunicação Social / Conheça a Comunicação.